

Números já publicados:

Discursos/1: Língua, Cultura, Imaginário

Discursos/2: Ensino da Língua
Ensino da Literatura

Discursos/3: Unidade Linguística
Diversidade Cultural

Discursos/4: Semântica das Estruturas
Nominais

Discursos/5: Discursos Femininos

Discursos/6: Ensino das Línguas Estrangeiras:
Novas Perspectivas

Discursos/7: Literatura e História

Discursos/8: Língua e Literatura
na Idade Infantil

A publicar:

Discursos/10: Discursos Periféricos



INSTITUTO DA BIBLIOTECA NACIONAL E DO LIVRO

Edição apoiada pelo Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro

DISCURSOS

estudos de língua e cultura portuguesa

9



DISCURSOS/9

Fevereiro
1995

Literaturas Africanas
e Língua Portuguesa



DISCURSOS. Estudos de Língua e Cultura Portuguesa

**LITERATURAS AFRICANAS
E LÍNGUA PORTUGUESA**

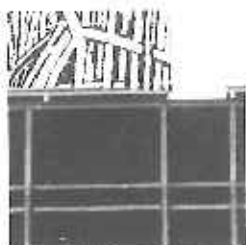


Director

Carlos Reis

Conselho de Redacção

Ana Cristina Macário Lopes, Ana Nascimento Piedade, Ana Rita Navarro, Cristina Mello, Dionísio Vila Maior, Glória Bastos, Graça Nunes, Isabel Mar-
noto, Pires Laranjeira, Júlio Taborada, Maria do Rosá-
rio Cunha, Vivina de Campos Figueiredo



Conselho Editorial

Ângel Marcos de Dios, Aníbal Pinto de Castro, Anxo Tarrío, Ellen Sapega, Fernando Venâncio, François Marchessou, Ivo Castro, João Camilo dos Santos, José Victor Adragão, Luiz Fagundes Duarte, Maria Aparecida Santilli, Maria Beatriz Rocha-Trindade, Maria Emília Ricardo Marques, Maria José Ferro Tavares, Maria Leonor Machado de Sousa, Maria de Lourdes Belchior, Maria Luíza Remédios, Óscar Lopes, Telmo Verdelho



Secretariado

Graça Nunes

A revista *Discursos* publicará estudos incidindo sobre os seguintes domínios:

- Temas de reflexão linguística, tanto numa perspectiva sincrónica como sob um ponto de vista diacrónico;
- Temas de reflexão sociocultural, equacionados em função da evolução e expansão da Língua Portuguesa no mundo.
- Questões de natureza didáctica, orientadas para o ensino da Língua Portuguesa, em Portugal e no estrangeiro.
- Temas de reflexão literária, relacionados com a difusão da Literatura Portuguesa e com o seu ensino, sobretudo quando articulado com o da Língua e da Cultura Portuguesa.



Apresentação	9
Carlos Reis	

Discursos: Literaturas Africanas e Língua Portuguesa

Nota prévia	13
Relações culturais entre os países de língua (oficial) portuguesa: pontos simbólicos	15
Benjamin Abdala Junior	
A periferia da periferia	27
Inocência Mata	
A literatura moçambicana em questão	37
Fátima Mendonça	
A dimensão anti-épica da moderna ficção moçambicana: <i>Ualalapi</i> de U. B. K. Khosa	53
Ana Mafalda Leite	
O «abysmo» da (oralidade e da) escrita em <i>Chiquinho</i> de Baltasar Lopes	71
Alberto Carvalho	
Ficção angolana pós-75: processos e caminhos	89
Laura Cavalcante Padilha	
Literatura angolana: imagens da resistência feminina na prosa de ficção	101
Maria Aparecida Santilli	
Bibliografia Selectiva	
Bibliografia crítica essencial	115
Pires Laranjeira	

	Documentos de Trabalho	
Apresentação		137
Pires Laranjeira		
A aventura moderna do português em África		139
Manuel Ferreira		
Projectos e limites da CBI		155
Alfredo Margarido		
A cooperação e as condições políticas do desenvolvimento		163
Victor de Sá Machado		
	Registo Bibliográfico	177
	Em Tempo	193

Direcção, secretariado e assinaturas
Universidade Aberta – Delegação de Coimbra
Rua Dr. António José de Almeida, 27 – r/c
3000 COIMBRA (Portugal)
Telefone (039) 33300
Telefax (039) 29547

A Direcção e Redacção tomam em apreço, para eventual publicação, todos os originais que lhes forem remetidos, preferentemente de acordo com a política editorial da revista. Serão também objecto de apreciação livros para resenha e notícia. Aceita-se permuta.

Preços – 1995

Números avulso: 1.100\$00

Assinatura anual (3 números)

Portugal: 2.800\$00

Estrangeiro: Europa: \$32 dólares

Outros continentes: \$42 dólares

Cheques em nome de *Discursos/Universidade Aberta*

Capa: *Rocha de Sousa*

Concepção gráfica: *Fernanda Dália*

Edição e propriedade

Universidade Aberta

Arranjo Gráfico: G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.

Depósito Legal nº 55225/92

ISSN: 0872-0738

As interrogações que o autor vai colocando ao longo do livro sobre os fundamentos comunicativos da prática didáctica em sala de aula, servem-lhe para apresentar as bases do que propõe como modelo comunicativo do processo educativo, alicerçado num campo interdisciplinar hoje muito convocado em diversas instâncias de investigação do ensino – a pragmática da comunicação. O processo educativo é, então, analisado, no último capítulo, à luz do processo psicológico da persuasão, segundo diversos modelos teóricos e experimentais. (C. M.)

LANDIER, Jean-Claude; BARRET, Gisèle – *Expressão Dramática e Teatro*, Porto, Edições Asa, 1994, 253 pp.

Este livro é, antes de tudo, um manual pedagógico muito útil para educadores que, desejando trabalhar sobretudo com crianças em actividades didácticas ligadas ao teatro, procurem não só chamar-lhes a atenção para a importância da linguagem e prática dramáticas, mas também promover a valorização pessoal e o sucesso de cada uma.

A presente obra divide-se em três partes. No primeiro capítulo, intitulado «Os Indutores», são privilegiados cinco «mediadores de expressão e de comunicação» (o objecto, a imagem, o som, a personagem e o texto), «mediadores» que, 'trabalhados' pelas crianças em etapas sucessivas, estimulam o seu imaginário, desenvolvem o seu sentido de espaço-tempo, facilitam a expressão oral, escrita e corporal.

«Temas e variações» é o título do segundo capítulo, onde os autores apresentam um conjunto de exercícios práticos, passíveis de serem trabalhados e orientados pelo animador e explorados pelas crianças.

No último capítulo, «Animação e Grupo de Trabalho», Landier e Barret estudam a figura e as funções do animador, assim como a estruturação e funcionamento do grupo de trabalho.

Em suma, esta é uma obra que visa quase exclusivamente a actividade prática do animador cultural, oferecendo-lhe uma extensa grelha de propostas didácti-

cas, que podem ser aplicadas, de forma essencialmente lúdica, por ele e pelas crianças, quando aquele procura inculcar nestas o gosto pela expressão dramática, nunca perdendo de vista três objectivos primordiais: desenvolver o seu imaginário, promover a sua auto-confiança e fomentar o gosto pelo trabalho em grupo. (D. V. M.)

MITCHELL, Lee Clark – *Determined Fictions: American Literary Naturalism*, New York, Oxford, Columbia University Press, 1989, 173 pp.

Em *Determined Fictions*, Mitchell confronta-nos com uma nova abordagem do naturalismo americano, que põe em prática através da análise de textos de teor naturalista de autores do final do século XIX.

No âmbito do panorama literário, é sabido que o naturalismo constituiu sempre um ponto de abordagem sensível por parte dos críticos, talvez porque, até na perspectiva dos seus defensores mais entusiastas, existiam aspectos dificilmente aceitáveis tais como, por um lado, fornecer modelos comportamentais que não encontram de facto paralelo com a vida real, e, por outro, apresentar, do ponto de vista formal, um estilo que não se coaduna aparentemente com determinados padrões estético-literários.

Começando por aceitar que os vulgarmente considerados «defeitos» do naturalismo constituem na verdade os seus aspectos mais essenciais, Mitchell procurará demonstrar em que medida são fruto de uma interpretação falsa dos pressupostos naturalistas as tradicionais críticas que lhe são feitas.

É, pois, com base no pressuposto que o naturalismo exige atenção não apenas por razões extra-textuais, e, sim, pela estruturação formal que lhe é inerente e pelos conflitos emocionais que, ainda hoje, experimentamos ao ler narrativas deste tipo, que Mitchell constrói toda a sua argumentação, provando que o naturalismo sempre é qualquer coisa mais do que a simples variante, de contestável qualidade, do realismo do final do século XIX. (A. R. N.)